



SER
POBRE

NÃO ES DELITO

SEMANA DA CIDADANIA 2024

tema:

CAMINHOS PARA A
EMPATIA: SUPERANDO
A APOROFOBIA NO
EXERCÍCIO DA
CIDADANIA

lema:

CONSTRUINDO PONTES:
JUVENTUDES NA LUTA CONTRA
A EXCLUSÃO SOCIAL E AVERSÃO
AOS EMPOBRECIDOS.

iluminação bíblica

“Eu lhes garanto: todas as vezes que vocês fizerem isso a um desses
meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizeram”

Mateus 25,40

realização:



SEMANA DA CIDADANIA 2024

TEMA:

*Caminhos para a empatia.
Superando a aporofobia no exercício da cidadania.*

TEMA:

*Construindo pontes:
Juventudes na luta contra a exclusão social e
aversão aos empobrecidos.*

ILUMINAÇÃO BÍBLICA:

*“Eu lhes garanto: todas as vezes que vocês fizeram isso a
um desses meus irmãos mais pequeninos,
foi a mim que o fizeram.”
Mateus 25,40*

ELABORAÇÃO:

Aldiceia Costa da Silva
Brenda Amarilho da Rosa
Caroline Rufino de Oliveira
Francisco Italo Morais Aragão
Gabriela Cristina Gandolfo da Silva
Helson da Silva Alves
Henrique Daniel de Souza
Lia Kirch da Silva
Luiz Filipe Fialho
Priscila Mara Mendes Pereira
Moizés de Souza Alves
Wanessa Freire Almeida

REVISÃO:

Antônio Gomes de Medeiros Filho
Gabriela Cristina Gandolfo da Silva
Comissão Episcopal para a Juventude
Comissão Para Doutrina da Fé

CARTAZ E DIAGRAMAÇÃO:

Thiago Felipe Lemos de Oliveira

QUE É A SEMANA DA CIDADANIA?

A Semana da Cidadania reafirma a dimensão sociopolítica de nossa fé. É parte do fundamental do processo de formação integral, promovido pelas Pastorais da Juventude do Brasil (PJMP, PJ, PJR e PJE). Ela é uma das atividades permanentes das PJs e ação oficial da Igreja no Brasil.

É uma das diversas formas de expressão do discipulado missionário e sinodal de milhares de grupos de jovens e militantes das PJs, organizados como Igreja nas comunidades, nas escolas, nos meios populares e nas comunidades rurais. É uma prática profética, de anúncio do Evangelho de vida plena, e denúncia dos sinais de morte que tocam as juventudes, denúncia das injustiças sociais e daquilo que não faz parte do projeto do Reino de Deus.

PARA QUE REALIZAR SEMANA DA CIDADANIA?

É o caráter permanente da construção de nossa cidadania que faz com que a SdC seja sempre tão importante. Ela não é uma semana para exercermos a cidadania, pois esta, como vimos, é vivida e construída no cotidiano. Ela é um evento, dentro de um processo, que nos ajuda a:

- 1.** Fazer memória e celebrar a luta histórica dos jovens e de todo o povo na construção dos direitos;
- 2.** Fortalecer/organizar o processo de construção e garantia de direitos, articulando forças com outros grupos, movimentos, Igrejas, em torno do projeto de sociedade que sonhamos e em defesa da vida dos/as jovens;
- 3.** Criar oportunidade para debater com os/as jovens os temas da cidadania, dos direitos, sobretudo os que dizem respeito à vida da juventude, por meio de atividades de formação, mobilização, campanhas, etc.;
- 4.** Criar oportunidade para dialogar com o poder público e outros órgãos e instituições em vista da efetivação de direitos juvenis e de políticas públicas para este público.

A Semana da Cidadania constitui parte de nosso compromisso apostólico de anunciar e construir vida plena. É um espaço para a convocação de novos grupos de jovens e para despertar para a vida comunitária e é nossa oportunidade, como jovens, de compor a história da construção dos nossos direitos.

Fazer memória é uma característica importante das seguidoras e seguidores de Jesus, pois a memória agradecida, reafirma a esperança e nos situa no tempo histórico e na importância das nossas lutas. É importante lembrar os temas e a profecia histórica das PJs em cada Semana da Cidadania, desde de 1996 até aqui...

Histórico da Semana da Cidadania:

1996

Você não vai ficar de fora! Faça seu título e vote consciente.

1997

Um grito por liberdade.

1998

Democracia: exercício de liberdade.

1999

Desemprego: Juventude sem sonho, país sem futuro!

2000

Sem essa de exclusão! Jovem, agora são outros 500.

2001

Vida que te quero viva.

2002

Animemos a esperança, construamos a paz. Direito de ser diferente.

2003

É preciso saber viver.

2004

América Latina: construindo a democracia como bem-comum.

2005

O Brasil que a juventude quer.

2006

Quero vida, quero liberdade.

2007

Espaço de vida, tempo de direitos!

2008

Empobrecimento social da juventude.

2009

Temos que gritar!

Lema: É a juventude em marcha contra a violência!

2010

Trabalho para a vida, não para a morte.

Lema: Juventude, suando e sonhando, em marcha contra a violência.

2011

Juventude, terra viva.

Lema: Da mãe terra, esperança e resistência.

2012

Juventude e saúde alimentar.

Lema: É preciso ter certeza do que se põe à mesa.

2013

Vidas pela Vida.

Lema: Pastorais da Juventude contra a redução da maioridade penal.

2014

Juventude na luta por Reforma Política.

Lema: É hora de transformar o que não dá mais!

2015

Juventude, mídia e sociedade.

Lema: “A nossa comunicação seja azeite perfumado pela dor e vinho bom pela alegria” (Papa Francisco)

2016

Juventude e bem-comum: terra, teto e trabalho.

Lema: Unidos/as por uma luta comum: terra, teto e trabalho.

2017

Democracia, para quem e para quê?

Lema: Todo poder emana do povo.

2018

Mulheres, é hora de transformar o que não dá mais!

Lema: Essa ciranda não é minha só, ela é de todos/as nós!

2019

Políticas Públicas: luta e resistência pela vida das juventudes.

Lema: “Quem resiste, insiste no front, quer ver novo horizonte se levantar” (O Teatro Mágico)

2020

Juventude e Ecologia Integral: em defesa da vida plena.

Lema: “A defesa da terra é a defesa da água, é a defesa da vida” (Papa Francisco)

2021

Juventudes e a luta pela NÃO precarização do trabalho, em defesa de uma vida digna. | Lema: “No ventre de Maria, o verbo se fez carne, mas na oficina de José, o verbo se fez classe” (Dom Pedro Casaldáliga)

2022

O golpe da Independência: 200 anos na luta pela decolonialidade.

Lema: Decolonizar é preciso!

2023

Fome: uma questão social, política e econômica.

Lema: “Quem tem olhar generoso será abençoado, porque reparte o pão com o pobre” (Pr 22,9)

Apresentação:

Todas as vezes que fizestes isso...

Na Jornada Mundial da Juventude de 2023, em Lisboa, as temáticas da catequeses foram Ecologia Integral, Amizade Social e Misericórdia.

Nessa Jornada Mundial, o Papa Francisco confiou aos milhares de jovens do mundo inteiro o protagonismo e a missão de cuidar da Casa Comum e construir um mundo onde as pessoas dialoguem, construam pontes, vivam em harmonia e haja lugar para todos e todas.

É objetivo da Semana da Cidadania, desde 1995, quando foi instituída, abrir espaços e dar oportunidades para que as juventudes exerçam o seu protagonismo.

Este subsídio, com os temas da superação da aporofobia, de construir a cidade que sonhamos, criando pontes e praticando empatia, vem ao encontro do objetivo da Semana da Cidadania 2024.

Desejamos e sonhamos com a participação ativa das juventudes por políticas públicas, agindo como cidadãos e cidadãs, exercendo o direito e o dever do voto, sendo sal da terra e luz do mundo.

Boa Semana da Cidadania.

Deus abençoe as juventudes.

Dom Vilson Basso, SCJ
Bispo de Imperatriz/MA
Presidente da Comissão Episcopal
para a Juventude da CNBB



Primeiro Encontro:

Procurando entender o que é aporofobia



Objetivo do encontro:

Introduzir o conceito de "aporofobia", proporcionando uma compreensão acessível e direta sobre esse termo e destacando sua relevância e impacto na sociedade. Queremos promover uma reflexão sobre a necessidade de sermos pessoas mais inclusivas e empáticas, especialmente em relação aos menos favorecidos. Vamos explorar como podemos agir para combater essa forma de discriminação e promover uma cultura de respeito e igualdade para todas e todos.

Por onde começar? (sugestões para a ambientação do encontro)

Organizar o grupo em círculo, dispondo ao centro elementos como panos, Bíblia, velas, um cartaz com o termo "aporofobia", os materiais para a dinâmica proposta e, se possível, os textos que serão lidos e refletidos no encontro. Orientamos que a pessoa que prepara o encontro leia os textos com antecedência e prepare um momento de reflexão com o grupo.

Acolhida

A pessoa que conduz o encontro acolhe os/as presentes e convida cada jovem para sentar-se no círculo. Quando todas as pessoas se acomodarem, pede para que algum dos/das jovens se voluntarie para ler o texto que aprofunda o tema do encontro.

Aprofundando o tema

Subir o vidro do carro quando alguém se aproxima ou trocar de calçada se uma pessoa vem na outra direção são atitudes comuns nas cidades grandes. De tão comuns elas podem até parecer corretas, afinal, quem quer se arriscar diante de uma situação de perigo?

Mas será que estamos falando de perigo real? As pessoas que se aproximam dos carros ou pedestres são sempre criminosos violentos, ou elas são só diferentes? Ter medo de pessoas empobrecidas ou em situação de rua, ou simplesmente não gostar delas, é um sentimento que tem nome: aporofobia.

Essas atitudes, aparentemente inofensivas, revelam um preconceito arraigado em nossa sociedade, alimentado pela falta de compreensão e empatia em relação às realidades complexas que levam à pobreza. É fácil justificar esses comportamentos sob o pretexto do medo do perigo, mas será que estamos realmente diante de uma ameaça iminente ou apenas frente à nossa própria intolerância? As pessoas em situação de vulnerabilidade não são automaticamente criminosas ou perigosas, são indivíduos com suas próprias histórias, desafios e aspirações.

Iluminando com a Palavra de Deus



***Tua Palavra é luz no meu caminho,
Luz no meu caminho, meu Deus
Tua Palavra é!***

Tua Palavra está na beleza da flor,
Tua Palavra está na grandeza do amor,
Tua Palavra está na liberdade, na amizade,
Tua Palavra está!



Leitura:

Mateus 25, 35-45

Momento de reflexão da leitura e partilha

Para refletir...

"Aquilo de gente fina! Morava mesmo ali ao pé, na casa da esquina, onde agora está a estalagem. Não sabia quem era o pai; a mãe vivia como pomba-rola, aos olhos da rua, na calçada, lavando roupa, cosendo para fora, à noite, entrava e fechava-se. Mas, ainda assim, tinha altivezas de quem vem de cima, falava alto, ia nas festas da capela, que era gente rica e de bem." (trecho do livro "O Cortiço", de Aluísio Azevedo)

Este trecho do livro ilustra a aporofobia ao descrever como a personagem é olhada com desprezo mesmo vivendo na mesma vizinhança.

"Marcava-se o passo de respeito que tinha de dar-se ao doutor. Era um costureiro que sabia respeitar a sua posição; porém, não se familiarizava de modo nenhum com aquela intimidade de enxovalhado, da qual saíam coisas tão sujas e desmoralizadas." (trecho do livro "O Cortiço", de Aluísio Azevedo)

Aqui vemos a discriminação social, onde um personagem é tratado com desdém devido à sua origem humilde.

"Não somos amparados por ninguém, vivemos na terra de ninguém. Quando nós precisamos de ajuda, não encontramos. Dizem que aqui não é lugar de viver pessoas como nós. Onde é que vamos?" (trecho do livro "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus)

Este trecho reflete a exclusão social enfrentada pelas pessoas empobrecidas, mostrando como são marginalizadas e tratadas como indesejáveis.

"Há pessoas que me tratam bem. Mas tem outras que me olham como se eu fosse um bicho danado. Como se eu fosse uma ladra." (trecho do livro "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus)

Carolina expressa a experiência de ser tratada com desconfiança e hostilidade simplesmente por ser pobre, destacando a aporofobia presente na sociedade.

Esses trechos evidenciam a maneira como as pessoas são estigmatizadas e discriminadas com base em sua condição socioeconômica, mostrando a realidade da aporofobia nas obras literárias.

Dinâmica: A Sala Mundo

Materiais necessários:

- Notícias impressas sobre a realidade da sociedade, com foco em situações de aporofobia, racismo, etc;
- Caixa de som para colocar a música que será tocada quando os/as jovens adentrarem o espaço;
- Velas, lanternas, incensos, tochas ou outros elementos visuais para intensificar o impacto sensorial.

Sugestão de música:

“Pão de igualdade” (ou outra a escolha do grupo)

Orientações para a realização da dinâmica:

Se possível, dispor os materiais em um ambiente diferente daquele onde o encontro está sendo realizado (pode ser outra sala ou um canto separado). Enquanto se toca a música sugerida, convidar os/as jovens a se aproximarem e transitarem pelo espaço “caótico”, que reflete a complexidade e diversidade do mundo contemporâneo, permitindo-se imergir na experiência sensorial proposta, através dos estímulos visuais, sonoros e emocionais apresentados no ambiente.

Reflexão acerca da dinâmica:

Perguntar aos/às participantes como foi a sensação de passar por esta sala, qual foi a parte mais impactante, que notícias se aproximam de suas próprias realidades, se já sabiam de algumas daquelas notícias impressas, etc. t

Materializando – nosso gesto concreto

Depois da reflexão da dinâmica, propor um “fechamento temático” através de um compromisso: arrumar a sala. Assim, o grupo inteiro ajuda a “destruir” aquele espaço ruim e caótico, se dispondo a criar, a partir disso, uma realidade mais justa e fraterna.

Oração da Campanha da Fraternidade 2024

Deus Pai, vós criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade. Vós os resgatastes pela vida, morte e ressurreição do vosso filho Jesus Cristo e os tornastes filhos e filhas santificados no Espírito!

Ajudai-nos a compreender o valor da amizade social e a viver a beleza da fraternidade humana aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências num caminho de verdadeira penitência e conversão.

Inspirai-nos um renovado compromisso batismal com a construção de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz, conforme a Boa-Nova do Evangelho!

Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária sem exclusão, indiferença, violência e guerras! E que Maria, vossa serva e nossa mãe, eduque-nos para fazermos vossa santa vontade.





Saideira: Pão em todas as mesas – Zé Vicente

1. A mesa tão grande e vazia de amor e de paz, de paz
Aonde há luxo de alguns, alegria não há, jamais
A mesa da Eucaristia nos quer ensinar, ah ah
Que a ordem de Deus, nosso Pai, é o pão partilhar.

Pão em todas as mesas, da Páscoa a nova certeza A festa haverá, e o povo a cantar, aleluia!

2. As forças da morte, a injustiça e a ganância de ter, de ter
Agindo naqueles que impedem ao pobre viver, viver
Sem terra, trabalho e comida a vida não há, não há
Quem deixa assim e não age a festa não vai celebrar.

3. Irmãos, companheiros na luta, vamos dar as mãos, as mãos
Na grande corrente do amor, na feliz comunhão, irmãos
Unindo a peleja e a certeza vamos construir, aqui
Na terra o projeto de Deus, todo o povo a sorrir.

4. Bendito o ressuscitado, Jesus vencedor, ô ô
No pão partilhado a presença ele nos deixou, deixou
Bendita é a vida nascida de quem se arriscou, ô ô
Na luta pra ver triunfar neste mundo o amor!



Pão em todas as mesas
Zé Vicente

Ouçá o hino pelo YouTube

<https://bit.ly/pao-em-todas-as-mesas>



YouTube

Segundo Encontro:

A cidade que queremos



Objetivo do encontro:

Conversar com os/as jovens sobre qual a cidade que queremos construir, a partir de nosso bairro/comunidade, bem como quais são os nossos direitos acerca das políticas públicas urbanas.

Por onde começar? (sugestões para a ambientação do encontro)

Colocar no ambiente elementos que tenham a ver com a caminhada/história do grupo de base, dispondo ao centro, abaixo da Bíblia, um cartaz com o tema do encontro e fotos da cidade em que o grupo atua, trazendo aspectos da área nobre e periferia ou zona urbana e zona rural e os materiais para a dinâmica proposta. Orientamos que a pessoa que prepara o encontro leia os textos com antecedência e prepare um momento de reflexão com o grupo.

Acolhida

Ter acesso a políticas públicas de qualidade, ter garantia de saúde e educação inclusivas, o direito de ir e vir com segurança, espaços de lazer e cultura, poder decidir o que é melhor para seu bairro, sua cidade e seu país: tudo isso é direito à cidade! Que cidade queremos construir juntas e juntos?




Aprofundando o tema

Quais seriam as características da nossa cidade ideal? Quais serviços, equipamentos e espaços deveriam existir e/ou serem oferecidos pelo poder público em nossas cidades? Quais seriam as principais características das ruas, praças, bairros e comunidades? Qual o papel de uma cidade funcional no desenvolvimento das nossas juventudes?

O primeiro passo na construção de uma cidade que contemple as necessidades das pessoas é lançar sobre as nossas realidades um olhar minucioso, saber quais pontos precisamos melhorar e elencar também as boas práticas de vida cotidiana das nossas cidades; pensar a cidade que queremos é pensar no presente e no futuro dos nossos jovens, adolescentes e crianças.

O Estatuto das Cidades (lei 10257 de 10 de julho de 2001) estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental; outro importante instrumento de gestão de nossas cidades são os planos diretores municipais, que deveriam ser elaborados contando com a participação dos cidadãos.

Iluminando com a Palavra de Deus

 ***Tua palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor***
 ***Lâmpada para os meus pés, Senhor***
 ***Luz para o meu caminho! (2x)***



Leitura:

Isaías 65, 19-25

Momento de reflexão da leitura e partilha

Para refletir...

O Profeta Isaías anuncia uma nova Jerusalém, sem choros, sem exploração, sem acumuladores, uma nova Jerusalém onde todas e todos viverão como irmãos e irmãs. Nós sonhamos e queremos construir essa Jerusalém em nossos dias. Diante dos vários desafios, das diversas realidades, como anda o compromisso de nosso grupo de jovens na construção dessa nova Jerusalém?



Hino: Boca de Povo – CF 1991

**Boca de povo, povo gritando o novo, novo
Senhor Deus mandou dizer (2x)**

1. Eu vou criar um novo céu e nova terra, pois o que passou, passou;
as misérias suportadas, já não mais serão lembradas,
todo mundo a se alegrar com o que eu vou criar!

2. Eu vou tornar Jerusalém uma alegria, todo o povo a sorrir;
na cidade, eu vou vibrar, vendo o povo a se alegrar,
já não mais se ouvirão choro nem lamentação!

3. Que já não mais as criancinhas pequeninas morrerão se se criar;
ninguém mais vai padecer, toda a vida vai viver,
com cem anos, um menino, morrer antes, mau destino!

4. Que os operários tantas casas construindo, terão casa pra morar;
seus roçados plantarão, dos seus frutos comerão,
ninguém mais constrói nem planta pra que outro more e coma!



Boca de Povo
Padre Reginaldo Veloso

Ouçá o hino pelo YouTube

<https://bit.ly/boca-de-povo>



Dinâmica: Construir a Cidade Ideal

Materiais necessários:

- Papelão;
- Folhas de papel ofício;
- Lápis de cor ou giz de cera;

Orientações para a realização da dinâmica:

Pedir que cada jovem crie um desenho da cidade ideal, elencando os espaços físicos, as estruturas públicas e os serviços que deveriam ser ofertados em nossas cidades.

Reflexão sobre a cidade que queremos:

Os desenhos que criamos da “cidade ideal” se aproximam ou estão distantes da nossa realidade? Que espaços precisamos ter para aproximar a ideia da “cidade ideal” de nossas comunidades? Que ação nosso grupo pode construir junto a comunidade para fazer com que as políticas públicas cheguem até nossas comunidades?

Materializando – nosso gesto concreto

O “Plano Diretor” ou “Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado”, como modernamente se diz, é o complexo de normas legais e diretrizes técnicas para o desenvolvimento global e constante dos nossos municípios sob o aspecto físico, social, econômico e administrativo, desejado pela comunidade local.

Que tal conhecermos o Plano Diretor de nosso município? Estamos incluídas e incluídos nele? O que tem de propostas para o crescimento de nossas comunidades?

Que tal juntarmos os grupos de jovens de nossa cidade e, junto à câmara de vereadores, propormos as mudanças que acharmos necessárias no plano diretor de nosso município ou até mesmo propormos a criação/atualização do plano diretor caso seja necessário?

Oração Final

Quais são os motivos que nos levam a dar Graças a Deus? Neste momento, convidamos a cada uma e cada um a agradecer a Deus por algo em nossas vidas e, ao final de cada agradecimento, o grupo repete: **Gratidão, Senhor!**

Ao final dos agradecimentos, rezemos juntas e juntos a oração do Pai Nosso, a oração da fraternidade que nos faz todas irmãs e irmãos, filhas e filhos de um mesmo Pai, que faz com que o pão e o Reino sejam de todas e todos nós.



Saideira: Recriando a cidade – Veroni Martins

1. Lá dentro da cidade um clamor, cheio de soluço e dor um desafio para nós.
O grito sobe da periferia, semente de um novo dia, é preciso despertar.

Toda essa gente organizada, a cidade transformada, com certeza chegará! (bis)
As forças vivas se articulando e o rosto da cidade recriando! (bis)

2. O desafio da articulação é não perder a visão do conjunto da cidade.
A integração é um jeito novo na caminhada do povo, derrubando a opressão.

3. A vida urbana, vida tão gritante, os problemas são constantes e exigem uma mudança.

Cultura, moradia, educação, trabalho e urbanização, questões próprias da cidade.



Recriando a cidade
Veroni Martins

Ouçá o hino pelo YouTube
<https://bit.ly/recriando-a-cidade>



Terceiro Encontro:

Criando pontes e praticando a empatia

Objetivo do encontro:

Compreender a empatia como caminho fundamental para construir pontes e exercer, à luz do Evangelho, novas práticas cidadãs e cristãs.

Por onde começar? (sugestões para a ambientação do encontro)

Disponibilizar no ambiente Bíblia, vela, flores, bandeiras, os materiais para a dinâmica proposta e as seguintes palavras em destaque: Empatia, Construir Pontes, Cidadania. Orientamos que a pessoa que prepara o encontro leia os textos com antecedência e prepare um momento de reflexão com o grupo.

Acolhida (Para iniciar o encontro acalmando os corações e entrando em um clima de oração pessoal, quem conduz o encontro dá as boas-vindas a cada jovem presente e entoia um refrão meditativo para que todos e todas se sintam à vontade)

***Onde reina o amor, fraterno amor
Onde reina o amor, Deus aí está.***

Ter empatia é se colocar no lugar do outro, ouvir com atenção e, mesmo na discordância, tentar entender. O Papa Francisco nos diz que é mais fácil construir pontes do que levantar muros, e que na diversidade precisamos, com coragem, ser sinal de acolhida, diálogo, partilha e fraternidade, para assim construir essas pontes. Que pontes queremos construir?

(Enquanto se canta o mantra a seguir, todas as pessoas se abraçam e desejam boas-vindas ao encontro umas às outras)

***O amor não tem fronteiras, amai e sem limites
O amor é nosso Deus, supera as diferenças!***

Aprofundando o tema

A empatia não é uma coisa estática: é preciso sair de si para sentir as dores e as alegrias da outra pessoa. Também não pode ser entendida como “tomar para si a dor do outro”. A dor, o sentimento da outra pessoa foi construída por experiências próprias. Contudo, fazer o movimento de olhar para o outro a partir de onde o outro está, de seu contexto e de suas vivências, leva ao acolhimento e ao respeito.

A paz e o respeito são frutos do amor fraterno, e a fraternidade exige a presença da empatia. Somos seres diversos, com opiniões, orientações e sentimentos distintos. É na diversidade que vive a beleza da humanidade! Por isso, não é possível concordarmos em tudo, mas se nos deixarmos orientar pela empatia, seremos capazes de acolher e respeitar a diferença que nos faz especiais, únicas e únicos. A empatia é ouvir com a alma. “Amar o próximo como a si mesmo.”

Para isso, é preciso praticar a escuta atenta e acolhedora, só assim é possível entender e amar a pessoa oprimida, praticar a amizade social. Praticando a empatia podemos, com coragem, construir verdadeiras pontes que nos levam ao amor e ao encontro. Qual é a primeira ponte que gostaríamos de construir?

Iluminando com a Palavra de Deus

***A vossa palavra Senhor
É sinal de interesse por nós!***

1. Como o Pai ao redor de sua mesa revelando seus planos de amor
2. É feliz quem escuta a Palavra E a guarda no seu coração



Leitura:

Romanos 12, 9-18

Momento de reflexão da leitura e partilha.



Hino: Laços – Ana Vilela e Nando Reis

(Ouvir a música e convidar que cada pessoa destaque o que mais lhe chamou a atenção, e de que forma a letra da música se relaciona com a leitura bíblica)

Quem cuida com carinho de outra pessoa
Se importa com alguém que nem conheceria
Quem abre o coração e ama de verdade
Se doa simplesmente por humanidade
Se coloca no lugar do outro, sente empatia
Você que vai à luta e segue sempre em frente
Enfrenta os desafios que o destino traz
A vida é preciosa todo mundo sente
Afeto e compaixão a gente sempre entende
Máximo respeito a você que faz
Laços de ternura e aliança
Hão de ser a diferença
O impossível pode acontecer
Só amor é capaz de dar a vida
E encontrar uma saída
Pra esperança vir de novo a cada novo amanhecer.



Laços

Nando Reis e Ana Vilela

Ouçá o hino pelo YouTube

<https://bit.ly/lacos-nandoreis-anavilela>



YouTube

Sugestão de dinâmica 01

Materiais necessários:

- Folhas de papel ofício;
- Lápis de cor ou giz de cera;

Orientações para a realização da dinâmica:

Em um papel em branco, cada participante deve escrever alguma dificuldade que encontra no relacionamento interpessoal e que talvez tenha vergonha de expor oralmente em um ambiente público (se desejar, a pessoa pode escrever de modo que sua letra não seja identificável). Em seguida, quem conduz a dinâmica recolhe os papéis e os redistribui aleatoriamente. Cada participante receberá um papel e assumirá como se fosse seu o problema escrito.

Reflexão sobre a cidade que queremos:

A ideia não é promover debates ou perguntas, e sim fazer sugestões de soluções. A pessoa que conduz a dinâmica deve propor questões como: O outro compreendeu seu problema? Como você se sentiu ao ver o problema descrito? Você compreende o problema do outro? Como você se sentiu em relação ao grupo?

Desse modo, é mais fácil se colocar no lugar do outro e, assim, entender seus comportamentos e sentimentos, o que é essencial para desenvolver a empatia necessária para a convivência em grupo.

Sugestão de dinâmica 02

Materiais necessários:

- Folhas de papel ofício;
- Lápis de cor ou giz de cera;

Orientações para a realização da dinâmica:

Em um papel, cada participante deverá escrever sobre si (nome, idade, estado civil, profissão, hobby, áreas de interesse...). Após todas as pessoas terem escrito, quem conduz a dinâmica recolhe todas as folhas e redistribui aleatoriamente, de forma que todos os participantes recebam a folha de outro participante.

Agora, cada participante lê as informações da pessoa cujo papel recebeu e tenta imaginar onde essa pessoa estará em 5 anos, a partir das informações colocadas no papel (o que estará fazendo, onde estará vivendo, como será sua vida...).

Reflexão acerca da dinâmica:

Além de se colocar no lugar da outra pessoa, essa dinâmica proporciona um melhor conhecimento sobre seus colegas. Para ter empatia e criar pontes é necessário estarmos abertas e abertos ao diálogo e ao acolhimento.

Materializando – nosso gesto concreto

Nesse caminho de empatia e construção de pontes, é importante que os corações estejam abertos para dialogar e escutar com a alma. Nesse exercício, somos convidadas e convidados a fazer um exercício de escuta: ouvir mais atentamente em casa, na escola ou no trabalho; buscar as pessoas que você deixou de ouvir e tentar se colocar no lugar delas.

Oração Final

Senhor, Deus, Pai de bondade e Mãe de ternura, te agradecemos por ser Boa-Nova ao mundo, sendo exemplo de misericórdia e compaixão. Concede-nos a graça de sempre te escutarmos, de seguir seus passos, nos colocarmos no lugar da outra pessoa e tentar entender seus sentimentos, para que possamos construir pontes com os diferentes. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém!

O Deus da Vida e da Esperança, que se revela no amor e compaixão aos oprimidos, nos faça ser testemunhas fiéis, construtores e construtoras da tão sonhada Civilização do Amor. Amém! Axé! Aweré! Aleluia!



Saideira: Momento Novo - Ernesto Barros Cardoso, Tércio B. Junker, Déa Cristiane Kerr Affini, Paulo Roberto Garcia, Eder Soares, e Darlene Schützer

1. Deus chama a gente pra um momento novo

De caminhar junto com o Seu povo

É hora de transformar o que não dá mais

Sozinho, isolado, ninguém é capaz

Por isso vem,

Entra na roda com a gente também

Você é muito importante, vem!

2. Não é possível crer que tudo é fácil

Há muita força que produz a morte

Gerando dor, tristeza e desolação

É necessário unir o cordão

3. A força que hoje faz brotar a vida

Habita em nós pela sua graça

É Deus quem nos convida pra trabalhar

O amor repartir e as forças juntar



Momento novo

Ernesto Barros Cardoso, Tércio B. Junker, Déa Kerr, Paulo Garcia, Eder Soares, e Darlene Schützer

Ouçá o hino pelo YouTube

<https://bit.ly/momento-novo>



YouTube

Quarto Encontro:

Você já tirou o seu título de eleitor?

Objetivo do encontro:

É fundamental que os/as jovens reconheçam a importância de tirar o título de eleitor e participar ativamente da política. Ao exercer seu direito ao voto e se envolver nos processos políticos, os/as jovens têm a oportunidade de influenciar diretamente o rumo do país, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Pretende-se destacar como a falta de participação política pode perpetuar a marginalização das comunidades em situação de pobreza e como o engajamento político da juventude pode contribuir para a criação de políticas mais sensíveis e igualitárias, combatendo diretamente a aporofobia.

Por onde começar? (sugestões para a ambientação do encontro)

Ornamentar o ambiente com fotos de protestos de jovens, mulheres e cidadãos no geral que lutaram pelo seu direito ao voto no Brasil em diferentes períodos, como na ditadura militar e nos regimes ditatoriais da primeira metade do século XX. A campanha “Se liga, 16” e as “Diretas já!” são sugestões de movimentos. Disponibilizar também os materiais para a dinâmica proposta. Orientamos que a pessoa que prepara o encontro leia os textos com antecedência e prepare um momento de reflexão com o grupo.

Acolhida

A pessoa que conduz o encontro dá as boas-vindas a cada pessoa presente e convida os/as jovens para sentar-se no círculo. Após todos e todas se acomodarem, pergunta-se para os/as jovens se reconhecem algum dos movimentos ou das pessoas das fotos. Depois de ouvir as respostas, convidar uma das pessoas presentes a se voluntariar para ler o texto sobre o tema do encontro.

Aprofundando o tema

Título de eleitor no Brasil:

No Brasil, o título de eleitor foi instituído em 1932, com a criação do Código Eleitoral. Antes disso, o voto era facultativo e não havia uma identificação formal dos eleitores e eleitoras. Com o título de eleitor, o governo brasileiro passou a organizar e registrar os cidadãos e cidadãs aptas a votar, garantindo um sistema mais organizado e transparente de participação eleitoral.

Mulheres na política:

O voto feminino é considerado um marco importante na história das democracias modernas, representando não apenas uma expansão dos direitos civis, mas também uma etapa crucial na luta pela igualdade de gênero e pela participação plena das mulheres na vida política e cívica de suas nações.

No Brasil, o direito ao voto feminino foi estabelecido em 1932, durante o governo de Getúlio Vargas, com a promulgação do Código Eleitoral, embora as restrições ainda limitassem a participação política das mulheres. Somente em 1946, a Constituição brasileira garante o direito ao voto para todas as mulheres, sem restrições.

Aporofobia e Participação Política:

Agora, vamos conectar esses temas à questão da aporofobia. A discriminação e o preconceito contra pessoas em situação de pobreza não apenas violam os direitos humanos fundamentais, mas também minam os princípios democráticos de igualdade e justiça. Ao ignorar as necessidades e preocupações das pessoas em situação de pobreza, estamos perpetuando desigualdades e marginalizando grupos vulneráveis.

Portanto, é essencial que nós, como jovens, reconheçamos nossa responsabilidade de combater a aporofobia e nos engajarmos ativamente na política. Ao tirar nosso título de eleitor e participar dos processos políticos, estamos defendendo os valores democráticos de inclusão, igualdade e respeito pelos direitos humanos. Vamos nos unir para construir uma sociedade mais justa e solidária para todos e todas. Gratidão pela presença e participação neste importante encontro!



Hino: Pra não dizer que não falei das flores - Geraldo Vandré

1. Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção

Vem, vamos embora, que esperar não é saber Quem sabe faz a hora, não espera acontecer (2x)

2. Pelos campos há fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o canhão
3. Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos de armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição
De morrer pela pátria e viver sem razão

4. Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Somos todos soldados, armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais braços dados ou não

5. Os amores na mente, as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição



Pra não dizer que não falei das flores
Geraldo Vandré

Ouçá o hino pelo YouTube

<https://bit.ly/pr-a-nao-dizer>



Dinâmica: o painel das “dores”

Materiais necessários:

- Folhas de papel ofício ou cartolina;
- Canetas ou marcadores;
- Revistas, tesouras e cola (se houver disponibilidade)

Orientações para a realização da dinâmica:

Em pequenos grupos, pedir que as/os jovens identifiquem quais são as principais “dores” ou problemas de sua comunidade/território. Depois de identificarem algumas dores, propor que o grupo aponte possíveis soluções para esses problemas que poderiam ser apresentadas a futuros candidatos e candidatas nas próximas eleições municipais.

Orientar que os/as jovens construam um painel/cartaz das dores locais com os problemas e soluções apontados pelo grupo, podendo utilizar canetas para escrever/desenhar ou realizar uma colagem utilizando as revistas, se estiverem disponíveis. Ao final da construção dos cartazes, cada grupo partilha com o grande grupo a sua reflexão.

A pessoa que conduz a dinâmica sugere ao grande grupo a problemática da aporofobia como um problema central e propõe a identificação de uma solução para acabar com a mesma, também esta podendo ser enviada aos candidatos e às candidatas nas eleições que se aproximam. Esta sugestão pode ser adaptada para o contexto escolar, no qual os problemas podem ser do próprio colégio e as percepções dos/das jovens encaminhadas para a direção.

Materializando – nosso gesto concreto

A proposta é que aqueles e aquelas jovens que tenham 16 anos ou mais e ainda não o possuam, que procurem fazer o seu título de eleitor. O coordenador ou coordenadora do grupo ou um assessor/assessora pode oferecer aos/às jovens orientações sobre a confecção do título, lembrando que o prazo limite para tirar o título de eleitor para participar das eleições municipais de 2024 será no dia 8 de maio.

Oração Final

Senhor, somos chamados e chamadas para anunciar o Evangelho de Jesus Cristo no meio do povo, comprometidos e comprometidas com o Reino de Deus, com a justiça, a paz, a solidariedade e a misericórdia. Queremos assumir com alegria a missão profética de ir ao encontro dos irmãos e irmãs, de modo especial aquelas pessoas esquecidas, sofredas, doentes, sem pão, sem casa, sem trabalho. Nós te pedimos que dê entusiasmo à missão de criar novo céu e nova terra, para que a humanidade inteira possa alcançar a unidade no Seu amor, a vida plena e a salvação. Amém!



Saideira: Apesar de você - Chico Buarque

Hoje você é quem manda, falou, tá falado, não tem discussão
 A minha gente hoje anda falando de lado e olhando pro chão, viu
 Você que inventou esse estado, inventou de inventar toda a escuridão
 Você que inventou o pecado e esqueceu-se de inventar o perdão

**Apesar de você amanhã há de ser outro dia,
 Eu pergunto a você onde vai se esconder da enorme euforia
 Como vai proibir quando o galo insistir em cantar
 Água nova brotando e a gente se amando sem parar**

Quando chegar o momento esse meu sofrimento vou cobrar com juros, juro
 Todo esse amor reprimido, esse grito contido, este samba no escuro
 Você que inventou a tristeza, ora, tenha a fineza de desinventar
 Você vai pagar e é dobrado cada lágrima rolada nesse meu penar

**Apesar de você amanhã há de ser outro dia
 Inda pago pra ver o jardim florescer qual você não queria
 Você vai se amargar vendo o dia raiar sem lhe pedir licença
 E eu vou morrer de rir, que esse dia há de vir antes do que você pensa**

**Apesar de você amanhã há de ser outro dia
 Você vai ter que ver a manhã renascer e esbanjar poesia
 Como vai se explicar vendo o céu clarear de repente, impunemente
 Como vai abafar nosso coro a cantar na sua frente**



Apesar de você

Chico Buarque

Ouçá o hino pelo YouTube

<https://bit.ly/apesar-de-vc>



Anexos

Deixamos aqui algumas sugestões de filmes e documentários, que podem ser assistidos pelo grupo e depois refletidos em um CINE FÓRUM.



Ilha das Flores (1989)

Jorge Furtado

Assista pelo YouTube

<https://bit.ly/ilha-das-flores-youtube>



YouTube

O curta "Ilha das Flores" expõe a condição na qual vivem os habitantes do bairro homônimo na região metropolitana de Porto Alegre. O documentário foi aclamado na época e rendeu, entre outros prêmios, o Urso de Prata para curta-metragem no Festival de Berlim em 1990.

A proposta do documentário é causar impacto, refletindo uma situação desumana e degradante que fere a dignidade da pessoa humana: seres humanos que, numa escala de prioridade, se encontram numa disputa de sobrevivência pela sobra do lixo utilizado para alimentar os porcos. São adultos e crianças que, num pequeno intervalo de tempo, tentam garantir a sobra dos alimentos dos porcos para sua sobrevivência diária. Esta situação chocante é retratada de forma a causar uma forte indignação. Neste documentário são refletidas as etapas da utilização de um tomate, desde a sua plantação, passando pelo mercado, a utilização pelas famílias que o adquirem em suas residências até o consumo por uma criança moradora da Ilha das Flores.

Para refletir...

Existem locais parecidos em nossa região?

A Ilha das Flores está localizada próxima ao Rio Guaíba, em Porto Alegre, onde uma boa parte do lixo produzido da capital é eliminada. Todo o lixo é depositado num terreno onde há criadores de porcos. Quando o lixo é despejado dos caminhões, pessoas imediatamente separam parte dele para ser consumido pelos porcos. Em meio a este processo, filas de crianças e mulheres começam a se formar do lado de fora da cerca, à espera de poder coletar o que sobrou do lixo para o consumo

humano. As filas são organizadas para que todas as pessoas possam aproveitar e se beneficiar de alguma forma da sobra do lixo, cada qual tendo a sua vez.

Como explicar essa realidade – construindo saberes e vivências

Tudo aquilo que recebemos do mundo exterior, sejam elas coisas boas ou ruins, experiências felizes ou infelizes nos nossos relacionamentos com as pessoas, fazem parte de nossas vidas e contribuirão para nossa edificação e formação de nossos valores e personalidade. O bom relacionamento interpessoal é condição indispensável para a prática do amor, da tolerância e do respeito com as outras pessoas. Como afirma Klein e Riviere (1962,p. 112): “Assim, amplia-se o alcance do desejo de oferecer reparação – que é parte essencial da faculdade de amar – e a capacidade da criança para aceitar amor e, por vários meios, receber coisas boas do mundo exterior aumenta constantemente. Este equilíbrio satisfatório entre “dar” e “receber” é condição preliminar para a felicidade futura.”

Direitos humanos, cidadania e participação – condições para enfrentar as desigualdades

O tomate que dona Anete julgou inadequado para servir de alimento para sua família pode ser um excelente alimento para porcos. Cabe lembrar que dona Anete é um ser humano racional. O porco possui um dono, e o dono é um ser humano que possui discernimento, sendo ele proprietário de uma pequena parte do terreno na Ilha das Flores. Este terreno, onde o lixo é depositado, foi cercado para que os porcos não pudessem sair e para que as pessoas não pudessem entrar. No lixo, separa-se aquilo que é de origem orgânica e aquilo que não é de origem orgânica. Durante o processo de separação, algumas mulheres e crianças aguardam no lado de fora da cerca na Ilha das Flores, como catadores à espera de aproveitar o lixo. Diante desses processos, aguardam para utilizar em sua própria alimentação aquilo que os porcos não consumirem.

Estes seres humanos, sem dinheiro e sem dignidade, são organizados em grupos pelos próprios empregados do dono dos porcos para adentrar a cerca. Dentro da propriedade, cada grupo tem 5 minutos para coletar para si todos os alimentos que forem permitidos pelo dono dos porcos.

O antropólogo Claude Lévi-Strauss (PARANÁ, 2015) rejeita a ideia de regalia do ser humano no mundo, e acredita que nós devemos mudar nosso comportamento em prol de um mundo melhor e mais humano, conforme sua célebre frase dita em 2005, quando recebeu o 17º Prêmio Internacional Catalunha: “Meu único desejo é um pouco mais de respeito para o mundo, que começou sem o ser humano e vai terminar sem ele - isso é algo que sempre deveríamos ter presente.”



Pé na caminhada (2007)

Verbo Filmes

Assista pelo YouTube

<https://bit.ly/pe-na-caminhada>



À luz do filme, somos convidadas e convidados a refletir:

- O que é ser Igreja?
- Viver a fé implica em um compromisso social transformador?
- Como articular fé e vida hoje?

SER
FOBRE

NO ES DELITO

SEMANA DA CIDADANIA 2024

realização:

